

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS SOBRE RECICLAGEM

JESUS, Adamasio Santos de; Universidade Federal de Sergipe;

adamasio123@gmail.com

SANTOS, Danilo Alves dos; Universidade Federal de Sergipe;

danilo7102@outlook.com

MESQUITA, Domingos Santos; Universidade Federal de Sergipe;

domingos.santos16@hotmail.com

SANTANA, Maria Franciele de Jesus; Universidade Federal de Sergipe;

francielefc3@hotmail.com

SIQUEIRA, Célia Gomes de; Universidade Federal de Sergipe;

celiasiqueira@academico.ufs.br

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Reciclagem; conhecimento de acadêmicos; Educação Ambiental.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Estamos vivendo numa era de consumo exacerbado produzindo resíduos sólidos de maneira cada vez mais incontrolável, o que tem gerado problemas cada vez maiores na gestão do lixo urbano. Uma das soluções para este problema é a redução da quantidade de lixo sólido urbano (RSU) com implementação da coleta seletiva. Com a coleta seletiva seriam diminuídos os custos e o uso de materiais poluentes e com isso o impacto ambiental seria reduzido (SHITSUKA et al., 2009). Entretanto, no Brasil o mapa da coleta seletiva de RSU entre os municípios por região apresenta índices insatisfatórios: no Sudeste 52,7% e apenas 22% no Nordeste e 10,7% no Sul (ABRELPE, 2016). Nesse contexto, a Educação Ambiental tem papel fundamental no comportamento da população. O cuidado ambiental é uma tarefa diária de todos e que deve ser iniciada desde a educação infantil (CUNHA, 2019; DIAS, 2000).

Em Itabaiana, agreste central sergipano, como ocorre na maioria das cidades, este problema está informalmente delegado ao trabalho de catadores de lixo. Contudo, percebe-se que a população ainda não sabe que materiais podem ser reciclados.

2. OBJETIVO

Os objetivos desse trabalho foram avaliar a consciência dos universitários da Universidade Federal de Sergipe a respeito da problemática do lixo, destinação e prejuízos causados e a partir dos resultados desenvolver um programa de Educação Ambiental que atingisse tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

3. METODOLOGIA

A metodologia consistiu em uma pesquisa quali-quantitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário contendo uma relação de resíduos sólidos urbanos para serem escolhidos como reciclável ou não reciclável, além de questões abertas sobre o tema. Os questionários foram distribuídos entre 50 alunos de graduação de diferentes cursos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise das respostas quanto à lista de resíduos sólidos apresentados, os alunos erraram entrevistados erraram cerca de 40% das respostas, resultado que evidenciou o desconhecimento de graduandos sobre o tema.

Com relação às respostas abertas sobre reciclagem destacaram-se as seguintes: “acho importante, mas tenho dúvidas quando vou descartar um material” (38%), “acho importante, pois auxilia a minimizar os problemas ambientais” (32%), “acho positivo mas falta divulgação e esclarecimento sobre a reciclagem” (26%), “acho negativo, porque as mesmas não são adequadamente usadas” (18%). Apesar de a maioria dos graduandos apresentar uma postura positiva com relação à coleta seletiva, eles admitem que o sistema possui muitas falhas. A principal deve-se o fato de que apesar da coleta ser seletiva dentro do campus, feita em lixeiras com cores e identificações específicas, quando a prefeitura

faz a coleta, tudo é misturado novamente no caminhão e levado para o lixão. Tal negligência representa um problema gravíssimo, uma vez que não adianta de nada a mobilização das pessoas se o poder público não toma as devidas providências, como direcionar os materiais para reciclagem e até antes mesmo disso, facilitar a instalação de empresas que trabalhem com isso. Assim, os resultados aqui obtidos foram utilizados para a elaboração de um programa de Educação Ambiental para o ensino fundamental e médio com a perspectiva de mostrar a realidade local com relação aos RSUs.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi possível observar que o conhecimento sobre a problemática dos resíduos sólidos é insuficiente, apesar da maioria possuir consciência sobre o problema. Os resultados mostraram uma situação no campus universitário que reflete o que ocorre em cada residência na cidade. Isso ocorre porque a maioria população ainda ignora muito essa problemática, repercutindo na destinação incorreta dos resíduos sólidos. Pode-se concluir que as únicas formas de resolver os problemas encontrados na cidade de Itabaiana devem passar pela administração pública, que deve fazer valer a 'Política Nacional de Resíduos Sólidos', com base na Lei nº 12.305/10 (BRASIL, 2010), regulamentada pelo Decreto 7.404/10 (BRASIL, 2010), que propõe a prática de hábitos de consumo sustentáveis, além de um abrangente programa de Educação Ambiental que atinja a todo o município. Mais recentemente a prefeitura do município iniciou um processo de eliminação do lixão da cidade e um tímido processo de coleta seletiva. Entretanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido.

6. REFERÊNCIAS

- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública E Resíduos Especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019**. 2020.
- BRASIL. Lei n. 12.305 de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a lei n.9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras

providencias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília DF.

BRASIL. DECRETO Federal Nº 7.0404 de 23/12/2010. **Regulamenta a Lei no 12.305**, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.

CUNHA, Angélica R. N. A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 03, Vol. 07, pp. 145-159. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental**. 6. Ed. São Paulo: Gaya, 2000.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M.; SHITSUKA, R. I. C. M. 2009. Educação Ambiental e a conscientização da Sociedade no tratamento do lixo. Centro Científico Conhecer – Ed. Biosfera, Goiânia, Vol.5, n.8, 2009.